

EXPERIÊNCIA PREMIADA ENSINO FUNDAMENTAL 1

Terceiro Lugar

CANTINHO DE AFRICANIDADE: TRABALHANDO A CULTURA NEGRA EM SALA DE AULA

Professora: Elaine Bedendo

CONTEXTO

A experiência *Cantinho de Africanidade: trabalhando a cultura negra em sala de aula* foi desenvolvida de fevereiro a dezembro de 2003, na escola EMEB Prof^o Afonso Fioca Vitali (CAIC) Municipal Santos Anjos, no município de São Carlos (SP). Atingiu aproximadamente 40 alunos com idade média de dez anos. As principais áreas do conhecimento envolvidas na experiência foram história, matemática, língua portuguesa, geografia e educação artística.

OBJETIVOS

Valorizar a cultura negra (africana e afro-brasileira) como forma de diminuir ou mesmo eliminar as situações de preconceito, racismo e discriminação em sala de aula. Melhorar o relacionamento entre os alunos. Elevar a auto-estima das crianças negras. Favorecer a identificação das crianças negras com sua raiz cultural africana e possibilitar às crianças brancas e negras reconhecer as influências dessa cultura na brasileira.

JUSTIFICATIVA E PLANEJAMENTO

Sempre houve interesse da minha parte em desenvolver um trabalho que abordasse a cultura negra. Tentei por dois anos sem sucesso. Em 2003, devido a parceria com uma pesquisadora da UFSCar - que solicitou um espaço nas aulas, para eu aplicar, com sua ajuda, o projeto por ela elaborado - foi possível um trabalho consistente.

A experiência *Cantinho de Africanidades* contou com o apoio da direção da escola; da Secretaria Municipal de Educação; do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAAB) da UFSCar; de profissionais envolvidos com dança, capoeira, hip-hop; dos pais e da comunidade do bairro.

Cantinho de Africanidades foi montado numa prateleira ampla e contou com Cds de cantores e compositores negros; livros de histórias infantis que retrataram o negro de forma positiva; fotos, postais, figuras, cartazes que mostraram as cidades africanas, a população negra e suas manifestações culturais; esculturas provenientes de diferentes países africanos ou da diáspora; roupas e adereços de inspiração africana; bonecas negras e/ou africanas; brinquedos; instrumentos musicais; revistas com fotos de negros; receitas de comidas típicas de origem africana ou afro-brasileira.

Foram desenvolvidas aulas durante todo o ano, nas quais os alunos puderam manusear objetos, livros, ver e ouvir histórias, cantar, dançar, visitar uma fazenda histórica e construir novos objetos.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades foram desenvolvidas em diferentes momentos e aulas. Abaixo apresento algumas temáticas e atividades trabalhadas:

Autodescrição intitulada “quem sou eu?”.

Conversas sobre a origem do carnaval, a partir da leitura de textos e imagens.

Redação acerca da influência dos negros no carnaval.

Desconstução da idéia que as crianças possuíam da África, por meio de textos, imagens, discussões e atividades.

Elaboração de cartazes sobre a nova imagem da África.

Sessão do filme *Kiriku e a Feiticeira*, seguida de discussões sobre o contexto da história.

Produção de um livro baseando-se no filme.

Leitura de histórias com personagens negros e diferentes atividades a partir dessas leituras.

Reflexão e estudo sobre a origem do “dia do trabalho” e o trabalho exercido pelos negros no Brasil.

Discussão acerca de preconceito e discriminação, a partir do depoimento de um tenente do Corpo de Bombeiros (homem negro e jovem).

Músicas para trabalhar a identidade e a importância do nome próprio e alguns nomes africanos e afro-brasileiros com seus significados.

Conhecimento de alguns países africanos (Angola e África do Sul) por meio de textos, imagens e filme.

Preparação de algumas receitas culinárias africanas e de origem afro-brasileira.

Panorama da arte africana e produção de objetos.

Conhecimento de uma das manifestações de grupos negros: a dança de rua.

A história e importância de Zumbi dos Palmares.

Passeio histórico-cultural na Fazenda Santa Maria, localizada na Cidade de São Carlos/SP, onde os negros estiveram presentes durante a escravidão.

Conhecimento do Hip-Hop;

Trabalho com o preconceito e a discriminação por meio de gibis

Conhecimento de algumas biografias de pessoas negras que fizeram história.

Elaboração de um livro com biografias de pessoas negras da comunidade, entrevistadas pelas crianças, assim como dos alunos negros e brancos.

Conhecimento dos animais que compõem o ecossistema africano.

As metodologias utilizadas para o desenvolvimento dessas temáticas foram variadas e interdisciplinares: aula expositiva, produções, leituras de textos e imagens, músicas, desenhos, colagens, dramatizações, vídeos, pesquisas, entrevistas, exposições, passeios, visitas, debates, questionários, entre outras.

A experiência ficou conhecida na cidade. Os alunos receberam convites para visitar outras escolas e expor o trabalho desenvolvido, envolvendo, assim, outras crianças e professores. Já na escola, a apresentação da sala de Africanidades permitiu que todos tivessem a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a cultura africana e afro-brasileira, por meio das próprias crianças e de suas produções.

MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

Para despertar o interesse pelo tema, inicialmente utilizamos uma dinâmica na qual os alunos expressaram a imagem que tinham da África. Depois, para desconstruir essa imagem, montamos com os alunos um cantinho de Africanidades. Este cantinho continha diferentes objetos afros, despertando nos alunos o interesse em conhecer cada um deles e suas origens e, por extensão, o interesse em conhecer a cultura africana e afro-brasileira.

Essa motivação permaneceu durante todo o ano, devido as diferentes metodologias e os materiais utilizados. Todas as crianças se envolveram nas atividades e demonstravam-se orgulhosos por conhecer a cultura negra e poder transmitir esse conhecimento para suas famílias, amigos e, principalmente, para outras crianças da escola e das escolas visitadas.

AVALIAÇÃO

Todo o processo de trabalho foi instrumento de avaliação e, ao final, percebemos foram muitas as contribuições desta experiência para a valorização do negro e de sua cultura, seja pelos próprios negros como pelos brancos.

As crianças que não se assumiam negras, passaram a se identificar como tal. Demonstraram orgulho em ser negro e ter uma cultura valorizada. As crianças brancas e negras perceberam as influências negativas que o preconceito, o racismo e a discriminação causam nas pessoas. O relacionamento melhorou consideravelmente, pararam os xingamentos.

Em suma, todos gostaram muito do trabalho e consideraram ser importante que outras crianças também aprendam, para que o racismo acabe.

No decorrer da experiência, foram encontradas algumas dificuldades, por exemplo, a minha falta de conhecimento sobre a cultura afro, superadas com a ajuda de uma pesquisadora. Este trabalho foi de grande importância para mim, primeiro por despertar a minha percepção para as situações de preconceitos e discriminação em sala de aula, que embora soubesse da existência não percebia a dimensão. Também fiquei feliz por desenvolver um trabalho consistente de valorização do negro e de sua cultura.

Apreendi que o caminho é trabalhar de forma que as crianças negras se reconheçam negras, e que as brancas conheçam a importância dos negros e sua cultura para o nosso País, pois só assim será possível fortalecer o negro em sua cultura e superar o preconceito, o racismo e a discriminação na escola e fora dela.

GUIA DE IDÉIAS

Músicas

Zumbi (A felicidade guerreira)

Letra de Waly Salomão & música de Gilberto Gil
(para o filme Quilombo/ 1983)

Zumbi, comandante guerreiro
Ogunhê, ferreiro-mor capitão
Da capitania da minha cabeça
Mandai a alforria pro meu coração
Minha espada espalha o sol da guerra
Rompe mato, varre céus e terra

A felicidade do negro é uma felicidade guerreira
Do maracatu, do maculelê e do moleque bamba

Minha espada espalha o sol da guerra
Meu quilombo incandescendo a serra
Tal e qual o leque, o sapateado do mestre-escola de samba
Tombo-de-ladeira, rabo-de-arraia, fogo-de-liamba

Em cada estalo, em todo estopim, no pó do motim
Em cada intervalo da guerra sem fim
Eu canto, eu canto, eu canto, eu canto, eu canto, eu canto assim:

A felicidade do negro é uma felicidade guerreira!
A felicidade do negro é uma felicidade guerreira!
A felicidade do negro é uma felicidade guerreira!

Brasil, meu Brasil brasileiro
Meu grande terreiro, meu berço e nação
Zumbi protetor, guardião padroeiro
Mandai a alforria pro meu coração.

Identidade

Compositor: Jorge Aragão

Se preto de alma branca pra você
É o exemplo da dignidade
Não nos ajuda só nos faz sofrer
Nem resgata nossa identidade
Elevador é quase um tempo
Exemplo pra minar teu sono
Sai desse compromisso
Não vai no de serviço
Se o social tem dono não vai
Quem sede a vez não quer vitória
Somos herança da memória
Temos a cor da noite
Filhos de todo açoite
Fato real da nossa história

Gente tem nome

Compositor: Toquinho

Todas as coisas têm nome

2^o
PRÊMIO:

**EDUCAR PARA A
IGUALDADE RACIAL**

EXPERIÊNCIAS DE
PROMOÇÃO DA IGUALDADE
RACIAL/ÉTNICA NO
AMBIENTE ESCOLAR



**CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES
DE TRABALHO E DESIGUALDADES**

Casa, janela e jardim
Coisas não têm sobrenome
Mas a gente sim
Todas as flores têm nome
Rosa, Camélia e Jasmim,
Flores não têm sobrenome,
Mas a gente sim
O Chico é Buarque,
Caetano é Veloso,
O Ari foi Barroso também,
Entre os que são Jorge
Tem o Jorge Amado
E o outro que é Jorge Bem
Quem tem apelido,
Dedé, Zacarias,
Mussum e Fafá de Belém.
Tem sempre um nome,
E depois do nome,
Tem sobrenome também
Todo brinquedo tem nome
Bola, boneco e patins,
Brinquedo não tem sobrenome,
Mas a gente sim
Coisas gostosas tem nome,
Bolo, mingau e pudim,
Doces não têm sobrenome,
Mas a gente sim
Renato é Aragão,
O que faz confusão,
Carlitos é o Charles Chaplin
E tem o Vinícios,
Que é o de Moraes
E o tom brasileiro é Jobim
Quem tem apelido
Zico, Maguila
Xuxa, Pelé e He-Mam
Tem sempre um nome,
E depois do nome,
Tem sobrenome também.

Hino da Angola

Compositores: Manuel Rui Alves Monteiro; Rui Alberto Vieira Dias
Mingas (1975)

Ó Pátria, nunca mais esqueceremos
Os heróis do quatro de Fevereiro.
O Pátria, nós saudamos os teus filhos
Tombados pela nossa independência.
Honramos o passado e a nossa história,
Construindo no trabalho o homem novo,
Angola, avante!
Revolução, pelo poder popular!
Pátria unida, liberdade,
Um só povo, uma só nação!
Levantemos nossas vozes libertadas
Para gloriados povos africanos.
Marchemos, combatentes angolanos,
Solidários com os povos oprimidos.
Orgulhosos lutaremos Pela Paz
Com as forças progressistas do mundo.

Filme

Kiriku e a Feiticeira (Kirikou et la Sorciere)

FRA-BEL-LUX, 1998. Gênero: Desenho. Direção: Michel Ocelot.

Sinopse: *Inspirado em conto africano, celebra a curiosidade, a coragem e a astúcia do pequeno Kiriku, que nasceu em uma pequena aldeia. Sobre a aldeia, paira a maldição da cruel feiticeira Karabá. Para salvar sua aldeia, Kiriku resolve combater a malvada feiticeira. Mas antes tem de encontrar o sábio que vive na montanha proibida, pois só ele conhece os segredos de Karabá.*

Fontes na internet

www.viajareua.com/new_orleans.shtml

www.pitoresco.com.br/art_data/arte_africana

www.cyberartes.com.br/edicoes/41/aprenda.asp?edicacao=41

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Gercilda de. *Bruna e a Galinha d'Angola*. Editora Pallas. Rio de Janeiro, 2000.

Lester, JULIO. *Que Mundo Maravilhoso!*. Editora Brinque-Book, 2000.

2^o
PRÊMIO:

EDUCAR PARA A
IGUALDADE RACIAL

EXPERIÊNCIAS DE
PROMOÇÃO DA IGUALDADE
RACIAL/ÉTNICA NO
AMBIENTE ESCOLAR



CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES
DE TRABALHO E DESIGUALDADES

FARAH, Paulo Daniel. In: *Especial para a Folha de São Paulo*, Ilustrada E3. 16 de set. de 2003.

HERINGER, Rosana. *A Cor da Cidadania*. Cadernos ABONG nº 23 (nov.1997), pp. 12-16

MACHADO, Ana Maria. *Menina bonita do laço de fita*. Ática, 1999.

VENTURA, Nancy Caruso. *Negro: reconstruindo nossa história*. São Paulo: Noovha América, 2003.

Discriminação e Preconceito – Programa de Promoção da Igualdade: guia de elaboração. Brasília: TEM, Assessoria Internacional. 2000.